

Nossa Aula de cada Dia!¹

O título é sugestivo e enseja um olhar bastante crítico para a utilização consciente e correta para atingir os objetivos propostos nos pilares e princípios contidos na atual LDB². Em verdade, o professor deve ficar bastante preocupado na preparação de suas aulas para uma preleção bem estruturada e afinada com os anseios dos discentes. Em função dos métodos de ensino³ estar obrigatoriamente vinculados aos objetivos gerais e específicos, as decisões de selecioná-los para utilização didática, depende de uma metodologia mais ampla do processo educativo.⁴

Imaginemos, inicialmente, os aspectos da relação objetivo-conteúdo-método que ensejam uma relação tendo como característica a interdependência. Da mesma forma que o método é determinado pela relação objetivo-conteúdo, pode também influir na determinação de objetivos e conteúdos, ou seja, os métodos na proporção que são utilizados para a transmissão e assimilação de determinadas matérias, atuam na seleção de objetivos e conteúdos.

¹ As experiências coligidas a seguir neste artigo são frutos de trabalhos desenvolvidos no curso de pós-graduação Especialização Lato Sensu em Qualificação para o Magistério Superior, na disciplina Desenvolvimento e Avaliação de Atividades em Grupo, ministrada pela Prof. Ms. Magda Maria Ventura Gomes da Silva, no ano de 2003. O escopo dessa pesquisa exploratória e descritiva versando sobre os métodos de ensino teve como inspiração maior o capítulo 7, do livro intitulado **Didática** (LIBÂNEO, Jose Carlos: Cortez, 1994). Em 2008, fortalecido pelas experiências em sala de aula presencial, investidas da capa de educador nato, reescrevi o artigo, inserindo vários outros motivos de melhoria e reflexão extensivos ao ambiente on-line, onde a capacitação como conteudista e tutor na área de contabilidade e finanças, fortaleceu sobremaneira a atuação na sala de aula interativa no Campus Virtual da Universidade Estácio de Sá.

² Os pilares preconizados se referem à Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional no. 9394/96 aqui considerados como motivos para estudos técnicos mais profundos e que precisam ser analisados e discernidos minuciosamente pelos docentes, sem exceção.

³ Caracteriza-se pelas ações do professor no sentido de organizar as atividades de ensino a fim de que os alunos possam atingir os objetivos em relação a um conteúdo específico, tendo como resultado a assimilação dos conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades cognitivas e operativas dos alunos.

⁴ O processo de ensino se caracteriza pela combinação de atividades do professor e dos discentes. Segundo o autor, primeiramente dependem dos objetivos imediatos da aula; seguindo da escolha e organização dos métodos de conteúdos específicos e terceiro o conhecimento das características dos alunos, portanto, diagnosticando o processo formativo trazido para o novo campo de estudo.

Um outro sintoma é aquele derivado das exigências práticas que requererem certos indicativos para orientação dos professores em relação aos objetivos do ensino, apesar de os estudos que vêm sendo desenvolvidos por educadores sobre esses assuntos ainda serem insuficientes. O professor deve buscar a explicação científica de cada conteúdo e orientar o aluno para o estudo independente que utilize os métodos científicos da matéria.

O conteúdo oferecido precisa ser bastante compreensível e possível de ser assimilado. A combinação desse princípio com o caráter científico e sistemático, compatibiliza as condições prévias para assimilação de novos conteúdos pelos alunos. O professor deve dosar o grau de dificuldade, a fim de superar a contradição entre as condições prévias e os objetivos, e periodicamente fazer um diagnóstico do nível de conhecimento e desenvolvimento dos alunos, analisando sistematicamente a correspondência entre o volume de conhecimento e as condições do grupo de alunos, obtendo aprimoramento e, principalmente, atualização dos conteúdos da matéria que leciona, tornando-a, dessa forma, compreensíveis e assimiláveis pelos alunos.

Por outro lado, deve-se assegurar a relação conhecimento-prática. A principal característica dessa relação é o estabelecimento de vínculos entre os conteúdos que são ministrados pelos professores com a real aplicabilidade prática do conhecimento adquirido pelo aluno, ou seja, deve-se mostrar aos alunos que os conhecimentos são resultados de experiências de gerações anteriores que visavam atender a uma necessidade prática.

Os métodos de ensino utilizados pelo professor devem ser claros e estimular os alunos à atividade mental, melhor dizendo, o método de ensino deve fazer com que o aluno utilize suas habilidades para construir o conhecimento e não simplesmente "Aprender fazendo". O professor deve esclarecer sobre os objetivos da aula e sobre a importância dos novos conhecimentos na seqüência dos estudos, ou para atender a necessidades futuras.

A principal exigência para o professor atender a esse princípio de garantir a solidez dos conhecimentos é a utilização com freqüência da recapitulação da matéria, da aplicação de exercícios de fixação e para alunos que apresentem dificuldades e sistematização dos conceitos básicos da matéria, a aplicação de tarefas individualizadas.

O professor, sem deixar de atentar para as características individuais de seus alunos, deve empenhar-se e organizar-se para atender o interesse coletivo, levando à vinculação trabalho coletivo – particularidades individuais.

O método de exposição pelo professor⁵ também precisa de bastante cuidado. Mesmo que a atividade dos alunos seja receptiva, não necessariamente passiva, cabendo ao professor em vista do exposto a apresentação dos conhecimentos e habilidades, que podem ser expostos das seguintes formas:

- Exposição verbal - como não há relação direta do aluno com o material de estudo, o professor explica o assunto de modo sistematizado, estimulando nos alunos motivação para o assunto em questão.
- Demonstração / Ilustração – o professor utiliza instrumentos que possam representar fenômenos e processos, que podem ser, por exemplo: visitas técnicas, projeção de *slides*, apresentação de gráficos, seqüências históricas, mapas, gravuras, de forma que os alunos desenvolvam sua capacidade de concentração e de observação. O professor, de um modo geral, deve dominar com segurança esses meios de ensino, conhecendo-os e aprendendo a utilizá-los de forma didática, criativa e adequada.
- Exemplificação - nesse processo, o professor faz uma leitura em voz alta, quando escreve ou fala uma palavra, para que o aluno observe e depois repita. A finalidade é ensinar ao aluno o modo correto de realizar uma tarefa.

O Método de trabalho independente consistirá na aplicação de tarefas para serem resolvidas de forma independente pelos alunos, porém dirigidas e orientadas pelo professor. A maior importância do trabalho independente é a atividade mental dos alunos, para que isso ocorra de forma adequada é necessário que: as tarefas sejam claras, compreensíveis e à altura dos conhecimentos e da capacidade de raciocínio dos alunos, tendo o professor que assegurar condições para que o trabalho seja realizado e acompanhar de perto a sua realização.

⁵ Deve ser observada a classificação dos métodos de ensino em função das características de cada matéria, o professor organiza e seleciona os métodos de ensino e vários procedimentos didáticos. Os métodos de ensino podem ser classificados de acordo com um critério básico, segundo os seus aspectos externos. O autor, cuja atuação no magistério superior na área de contabilidade e finanças, tem sugerido em seus trabalhos acadêmicos algumas tarefas para a consecução dos estudos, como por exemplo: perguntas para o trabalho independente dos alunos; temas para aprofundamento do estudo, temas para redação e exercícios de aplicação. À procura de uma abrangência certamente caberá um campo de pesquisa mais amplo para o sucesso acadêmico.

O Método de elaboração conjunta é a forma mais típica dessa conversação didática, onde o professor através dos conhecimentos e experiências que possui, leva os alunos a se aproximar gradativamente da organização lógica dos conhecimentos e a dominar métodos de elaboração das idéias independentes.

A forma mais usual de aplicação da conversação didática é a pergunta, tanto do professor quanto dos alunos. Para que o método tenha validade e aplicabilidade é necessário que a preparação da pergunta seja feita com bastante cuidado para que seja compreendida pelo aluno. Por isso, esse método é reconhecido como um excelente procedimento para promover a assimilação ativa dos conteúdos, suscitando a atividade mental, através da obtenção de respostas pensadas sobre a causa de determinados fenômenos, avaliação crítica de uma situação, busca de novos caminhos para soluções de problemas.

O Método de trabalho em grupo consiste, basicamente, em distribuir temas de estudo iguais ou diferentes a grupos fixos ou variáveis, compostos de no máximo quatro alunos, e que para serem bem sucedidos é fundamental que haja uma ligação orgânica entre a fase de preparação, a organização dos conteúdos planejados e a comunicação dos seus resultados para a turma. Entre as várias formas de organização de grupos, destacamos as seguintes:

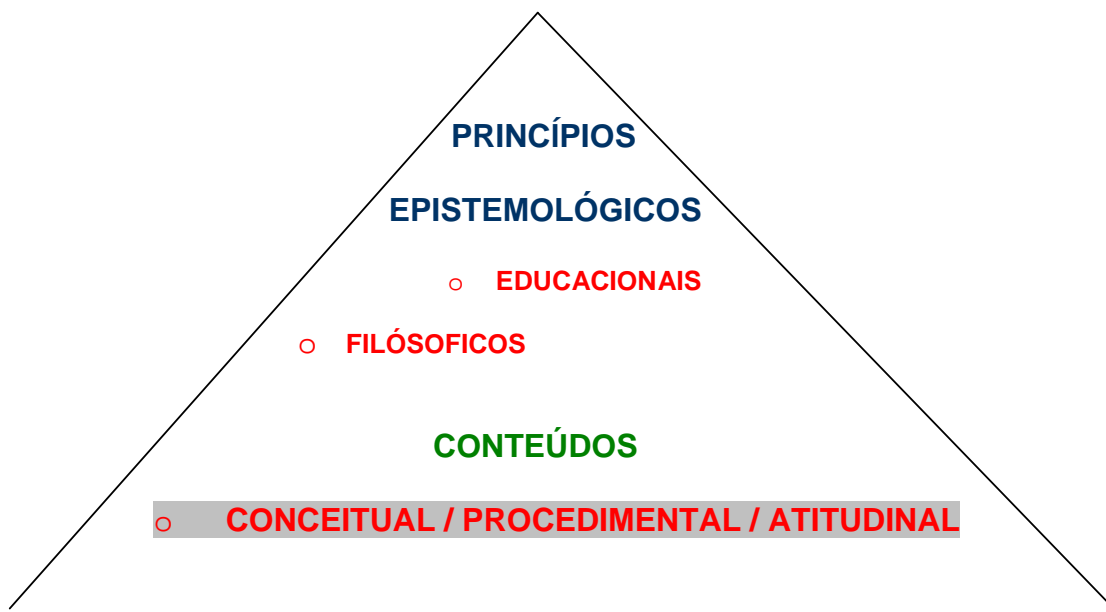
- Debate - consiste em indicar alguns alunos para discutir um tema polêmico perante a turma.
- Philips 66 - para se conhecer de forma rápida o nível de conhecimento de uma classe sobre um determinado tema, o professor organiza seis grupos de seis alunos que discutirão a questão em poucos minutos (seis minutos) para apresentarem suas conclusões. Pode ser organizado também em vários grupos de até quatro alunos, ou ainda em dupla de alunos.
- Tempestade Mental - esse método é utilizado de forma a ser dado um tema, os alunos dizem o que lhes vem à cabeça, sem preocupação com censura. As idéias são anotadas no quadro branco e finalmente só é selecionado o que for relevante para o prosseguimento da aula.
- Grupo de Verbalização – Grupo de Observação (GV–GO) - nesse método, parte da classe forma um círculo central (GV) para discutir um tema, enquanto os demais formam um círculo em volta para observar (GO). O GO deve observar, se os conceitos empregados na discussão são corretos, se os colegas estão lidando bem com a matéria, se estão todos participando, etc.

Existem, ainda, as atividades especiais que complementam os métodos de ensino e que concorrem para a assimilação ativa dos conteúdos. Podemos citar como exemplo:

- Estudo do meio - é a interação do aluno com sua família, com seu trabalho, com sua cidade, região, país, através de visitas a locais determinados (órgãos públicos, museus, fábricas, fazendas, etc.), todavia, o estudo não se restringe apenas a visitas, passeios, excursões, mas, principalmente, à compreensão dos problemas concretos do cotidiano, pois não é uma atividade meramente física e sim mental, para que, através dos conhecimentos e habilidades já adquiridos, o aluno volte à escola modificada e enriquecida, através de novos conhecimentos e experiências.
- Planejamento - O professor deve visitar o local antes e colher todas as informações necessárias para, depois, em sala de aula, junto com os alunos, planejar as questões a serem levantadas, os aspectos a serem observados e as perguntas a serem feitas ao pessoal do local a ser visitado.
- Execução - Com base nos objetivos do estudo e o tipo de atividade planejado e com a orientação do professor, os alunos vão tomando notas, conversando com as pessoas, perguntando sobre suas atividades, de modo que os objetivos planejados sejam atingidos adequadamente.
- Exploração dos resultados e avaliação - através da preparação de um relatório sobre as visitas, os alunos registrarão o que aconteceu, o que foi visto, o que aprenderam e que conclusões tiraram. Os resultados serão utilizados para a elaboração de provas, e para avaliar se os objetivos foram alcançados.

Finalmente, ressalto que para o professor atingir bons resultados, além de tudo aquilo que ele já desenvolve na preparação das suas aulas, ele deve sempre se questionar quanto a suas incursões pedagógicas em sala; o aspecto físico, o enfoque social, o recôndito emotivo ou cognitivo.⁶ Esse conjunto de regras, embora pareça muito teórico ou até inútil na sua aplicação, trata-se de uma tentativa clara para que os alunos aprendam e aprendam o que for necessário durante o período escolar. Afinal, o saber tem a ver com os princípios epistemológicos, cuja conceituação ampla prediz como a maneira como se ensina e se aprende um conceito.

Abaixo, descrevo na forma piramidal os pilares de sustentação de **LDB**



Educacionais – O saber tem a ver com os princípios epistemológicos, contemplando seis pontos básicos: interdisciplinaridade, pedagógico, contextualização, identidade, autonomia e diversidade.

Filosóficos – Esses princípios devem conviver com os primeiros e divididos em três grandes grupos: estética, política e ética da identidade.

Conteúdos – É nesta hora que surgem as regras, destrezas, talentos e habilidades.

⁶ Trata-se de uma auto avaliação buscando entender se há um perpasso de procedimentos pelo conceitual, pelo procedimental e pelo atitudinal em cada aula ministrada e ao mesmo tempo o porquê da não aprendizagem satisfatória por parte dos alunos.



REFERÊNCIAS

NISKIER, Arnaldo. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional nº 9394/96**. Rio de Janeiro: Consultor Editores, 1996.

CASTANHO, Sergio & CASTANHO, Maria Eugenia L. M. (orgs.) **O que há de novo da educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora**. São Paulo: Papyrus, 2004.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNIO, Jose Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2004. LIMA, Arievaldo Alves de. **O que há de novo na Educação Superior**. Trabalho Monográfico. Universidade Estácio de Sá. 2003

http://www.estacio.br/graduacao/cienciascontabeis/artigos/denovo_edsuperior.asp
_____. **Professor Proativo**. Universidade Estácio de Sá. 2003.

_____. **Aspectos Motivacionais**. <http://www.grupoempresarial.adm.br>

_____. **Os Métodos de Ensino**. Trabalho Monográfico. Universidade Estácio de Sá. 2003.

_____. **Contabilidade Geral**. 2ª edição. Rio de Janeiro: LTC, Estácio Superior, 2008. Versão digital na home page do autor

http://www.grupoempresarial.adm.br/contab_geral/prof_lima.htm

Machado, Nilson Jose. **Epistemologia e Didática**. São Paulo; Cortez, 2006.

MORETTO, Vasco Pedro. **PROVA - um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**. Rio de Janeiro: DP&A Editora.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

_____. **"Os conteúdos escolares e sua dimensão crítico-social"**. Revista da Ande, (11): 5-13, São Paulo, 1986.